

Relatório preliminar sobre a situação das terras de Roraima: ênfase ao uso agrícola

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

Márcio Fontes de Almeida

Presidente

Alberto Duque Portugal

Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Acarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral

Membros

Diretoria–Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal

Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari

Bonifácio

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores-Executivos

Embrapa Roraima

Eduardo Alberto Vilela Morales

Chefe Geral

Antônio Carlos Centeno Cordeiro

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Miguel Amador de Moura Neto

Chefe Adjunto de Administração

Documentos

11

Relatório preliminar sobre a situação das terras de Roraima: enfoque ao uso agrícola

Haron Abraham Magalhães Xaud
Maristela Ramalho Xaud

Exemplares desta publicação podem ser obtidos na:

Embrapa Roraima

Rod. BR-174 Km 08 - Distrito Industrial Boa Vista-RR

Caixa Postal 133

69301-970 - Boa Vista - RR

Telefax: (095) 626.7018

e_mail: sac@cpafrr.embrapa.br

www.cpafr.embrapa.br

Comitê de publicações:

Presidente: Antônio Carlos Centeno Cordeiro

Secretária-Executiva: Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira

Membros: Antônia Marlene Magalhães Barbosa

Haron Abraham Magalhães Xaud

José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior

Oscar José Smiderle

Paulo Roberto Valle da Silva Pereira

Editoração: Maria Lucilene Dantas de Matos

1ª edição

Reimpressão (2005): 100

Normalização Bibliográfica: Maria José Borges Padilha

XAUD, H. A. M.; XAUD, M. R. Relatório preliminar sobre a situação das terras de Roraima: enfoque ao uso agrícola. Boa Vista: Embrapa Roraima, 2002. 15p. (Embrapa Roraima. Documentos, 11).

ISSN: 0101-9805

1. Agricultura. 2. Situação Agrária 3. Brasil. 4. Roraima. I. Embrapa Roraima

CDD. 630.98114

Autores

Haron Abraham Magalhães Xaud

Eng. Agrônomo, M.Sc, Pesquisador Embrapa Roraima,
haron@cpafrr.embrapa.br

Maristela Ramalho Xaud

Eng. Agrônomo, M.Sc, Pesquisadora Embrapa Roraima
maristela@cpafrr.embrapa.br
Rod. BR 174, km 8, Distrito Industrial, caixa postal 133,
CEP 69301-970, Boa Vista – RR

Sumário

Introdução.....	7
Síntese de dados.....	8
Questões levantadas.....	9
Primeira questão.....	9
Segunda questão.....	10
Terceira questão.....	11
Quarta questão.....	12
Considerações gerais.....	14
Bibliografia consultada.....	15

Relatório preliminar sobre a situação das terras de Roraima: enfoque ao uso agrícola

Haron Abraham Magalhães Xaud

Maristela Ramalho Xaud

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com base em consulta aos relatórios técnicos do documento “Zoneamento Ecológico-Econômico da Região Central do Estado de Roraima”, elaborados pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e disponibilizados pelo então Departamento Estadual de Meio Ambiente (DEMA), ligado à Secretaria Estadual de Planejamento, Indústria e Comércio (SEPLAN). O relatório do ZEE-RR abrange aproximadamente 80% do Estado e consiste no material mais atualizado sobre a situação das terras de Roraima em relação às áreas institucionais, áreas livres para gestão, aptas ou inaptas para agricultura, etc., embora existam ainda incorreções e pontos que deverão ser discutidos.

Interpretar, discutir, buscar melhorar e divulgar os dados constantes no relatório do ZEE-RR, faz parte do papel das instituições envolvidas na busca do desenvolvimento sustentável para o Estado de Roraima.

2- SÍNTESE DOS DADOS

Como resumo do trabalho são apresentadas as Tabelas 1 e 2, que trazem de forma sucinta os principais valores levantados pela análise do relatório do ZEE-RR/CPRM (2002). Alguns destes valores foram obtidos pela interpretação do texto do ZEE e por cálculos derivativos de valores básicos apresentados.

TABELA 1 - Situação das terras de Roraima



Obs: Os percentuais apresentados são referentes à área total do Estado.

TABELA 2 - Distribuição das áreas efetivamente livres para gestão e aptas para agricultura nos diferentes ecossistemas



* Devido à fragilidade destes ecossistemas, restrições de fertilidade, má drenagem e fraca estrutura física de solos ocorrentes sob os mesmos, recomenda-se que sua aptidão agrícola seja revista.

3- QUESTÕES LEVANTADAS

3.1 – PRIMEIRA QUESTÃO: **QUAL O TOTAL DE ÁREAS INSTITUCIONAIS E O TOTAL DE ÁREA LIVRE PARA GESTÃO NO ESTADO DE RORAIMA?**

Este dado apresentou problemas de variação ao longo do relatório do ZEE-RR/CPRM (2002), conforme apresentado a seguir:

No Relatório de Uso do Solo, indica-se que a soma das áreas indígenas no Estado de Roraima chega a 15,5 milhões de hectares (ou 155.000 km²) e que existem áreas que

ultrapassam as fronteiras do Estado, porém o texto não informa qual seria este quantitativo.

No mapa de Uso do Solo, são apresentadas as áreas indígenas do Estado de Roraima e a legenda do mapa traz informações de área de cada reserva indígena, somando-se as áreas chega-se ao valor de 15,5 milhões de hectare.

A área Trombetas/Mapuera aparece no mapa, mas não tem o valor de sua área na tabela da legenda. A área Anaro também não apresenta valor de área na legenda.

Outra questão que pode induzir a erros para o cálculo das áreas institucionais, é a sobreposição existente entre a área da Floresta Nacional de Roraima e as Terras Indígenas Yanomami (tal sobreposição é de cerca de 85%, segundo o próprio texto). Somando-se, para o cálculo das áreas institucionais, os valores brutos apresentados no início do relatório de Uso do Solo, facilmente o leitor chegaria a dados superestimados e portanto errados.

Devido a estas inconsistências do Relatório de Uso do Solo e do próprio Mapa, buscou-se, obter o dado "Áreas Institucionais" no Tomo1, Cap. III-2:

Oficialmente a área total do Estado de Roraima é de 225.116 km² (IBGE/1997).

O ZEE-RR/CPRM trabalhou numa área de 180.732 km², deixando de lado as grandes áreas institucionais contínuas (principalmente terras indígenas).

Pode-se considerar que a área restante, não trabalhada, pelo ZEE-RR é composta 100% de áreas institucionais: $225.116 \text{ km}^2 - 180.732 \text{ km}^2 = 44.384 \text{ km}^2$.

Mesmo na área abrangida pelo estudo, o relatório aponta 71.082 km² como áreas institucionais. Logo, pode-se chegar ao seguinte valor para áreas institucionais no Estado: $44.384 \text{ km}^2 + 71.082 \text{ km}^2 = 115.466 \text{ km}^2$ (ou 11,5 milhões de hectares). Este valor equivale a 51,3% da área total do Estado de Roraima. (Tabela 01; Figura 01)

Na ausência da base de dados georreferenciados do ZEE-RR, ainda não disponibilizados pela CPRM, considerou-se este valor (115.466 km²). De qualquer forma, este valor carece de uma aferição advinda de mapeamento propriamente dito e não apenas de dados tabelados.

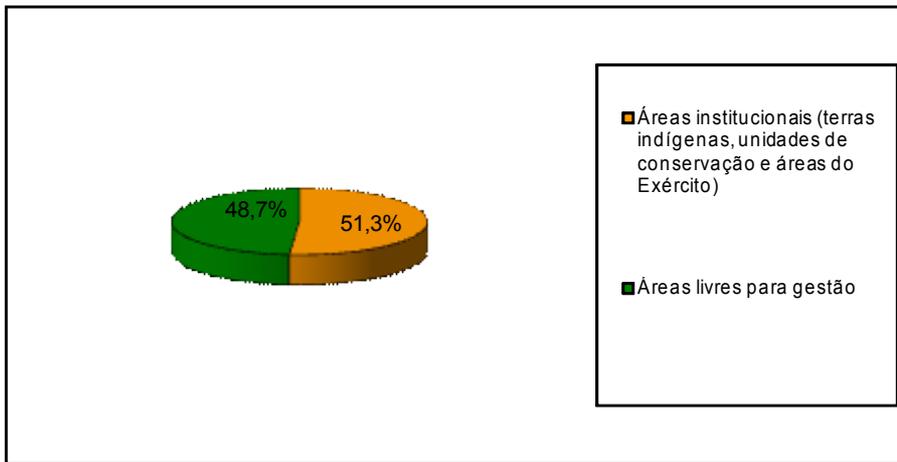


Fig. 01 - Percentagem das áreas institucionais e livres para gestão em Roraima

3.2 – SEGUNDA QUESTÃO: **DAS ÁREAS LIVRES PARA GESTÃO, QUANTO PODE SER CONSIDERADO APTO PARA AGRICULTURA SEGUNDO O RELATÓRIO DE GESTÃO, TOMO I, CAP. III-2, COMPONENTE DO ZEE-RR/CPRM (2002)?**

OBS: As áreas aptas para agricultura, de acordo com a metodologia de avaliação da aptidão agrícola das terras, contidas no Relatório de Pedologia, incluem os grupos de aptidão Boa, Regular e Restrita para lavouras. As áreas inaptas para agricultura incluem os seguintes grupos de aptidão: pastagem plantada, pastagem natural, silvicultura e preservação da flora e da fauna.

- a) Dos 180.732 km², retirando-se as áreas institucionais (71.082 km²), restam 109.650 km² denominadas áreas livres para gestão, dos quais 24.261,85 km² (10,8% do Estado) foram classificados como áreas INAPTAS para agricultura.
- b) A área restante, obtida por diferença (109.650 km² - 24.261,85 km²) tem área de 85.388,15 km² (37,9% do Estado), sendo denominada de áreas aptas para agricultura e livres para gestão. (Figura 02)

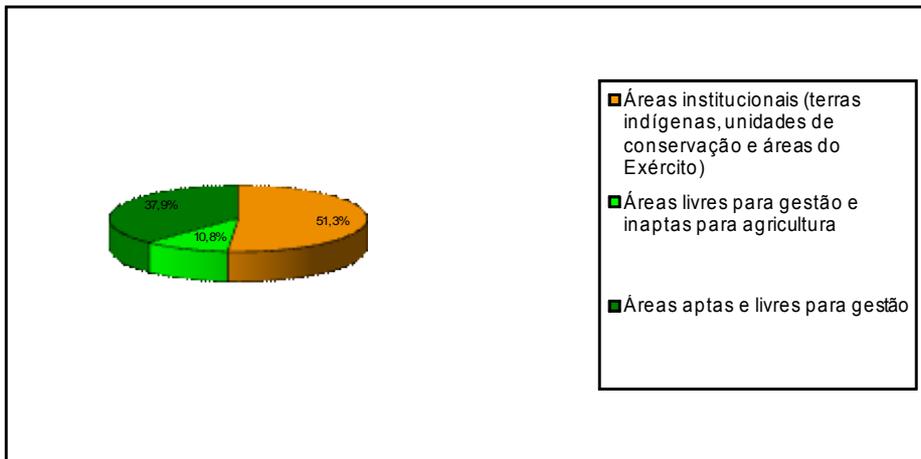


Fig. 02 - Percentagem das áreas institucionais e áreas livres para gestão em Roraima, excluindo-se as áreas inaptas para agricultura.

3.3 – TERCEIRA QUESTÃO: APLICAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL PARA QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RESERVA LEGAL EM AMBIENTES DE FLORESTA (80%) E DE SAVANA (35%), ADAPTAÇÃO DO CÓDIGO PARA ÁREAS DE CAMPINARANAS E FORMAÇÕES PIONEIRAS (50%) E ESTIMATIVA DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM SAVANA COM BASE NO EIA/RIMA - FLORESTAMENTO DE ACACIA MANGIUM (6%).

Para efeito dos cálculos foram considerados que os 85.388 km² de áreas aptas para agricultura tem a seguinte distribuição por ecossistema: 15.025 km² em savanas, 53.425 km² em florestas, e, 16.938 km² em campinaranas/formações pioneiras. Tal informação foi obtida no TOMO I, Cap. III-2.

Os valores obtidos para área de reserva legal por ecossistema foram retirados destes montantes e constam na Tabela 01, bem como a estimativa para área de preservação permanente em savana. Na Figura 03 apresentam-se os valores em percentuais.

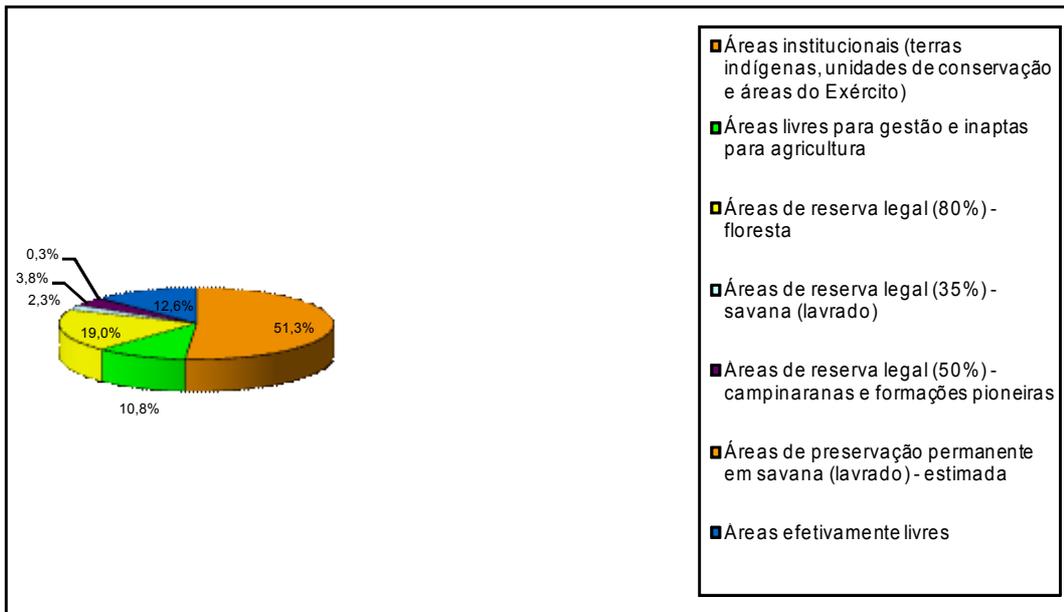


Fig. 03 - Apresentação das áreas EFETIVAMENTE aptas para agricultura e livres para gestão, a partir da exclusão das áreas de reserva legal das áreas aptas para agricultura e livres para gestão.

3.4 – Quarta questão: Como se distribuem as áreas efetivamente livres para gestão e aptas para agricultura nos diferentes ecossistemas de Roraima?

As áreas efetivamente livres (12,6% do Estado; 28.334,27 km²) estão divididas da seguinte forma: 29,9% em campinaranas/formações pioneiras (8.469 km² ou 846.900 ha); 37,7% em florestas (10.685 km² ou 1.068.500 ha); e 32,4% em savanas (9.180,3 km² ou 918.027 ha); estes dados constam na Tabela 02. A relação percentual (Figura 04) está apresentada em relação à área total apta e efetivamente livre para gestão.

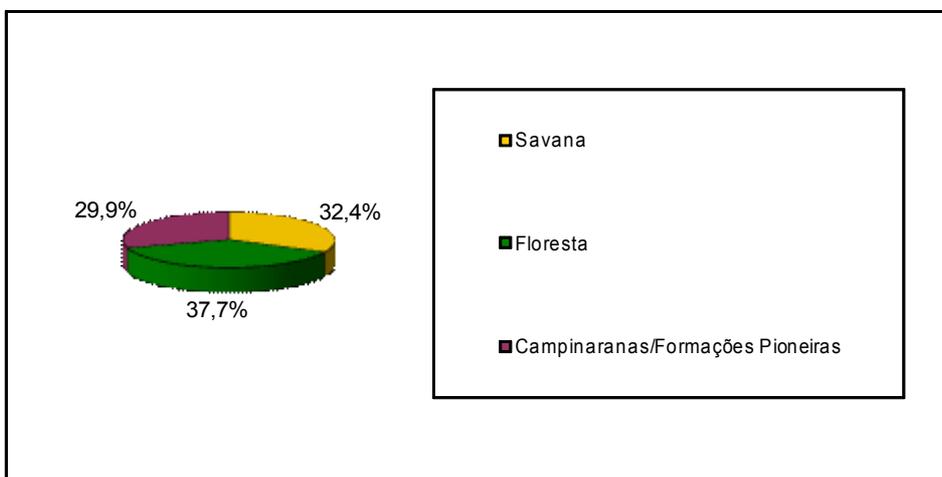


Fig. 04 - Distribuição das áreas efetivamente aptas para agricultura e livres para gestão, por ecossistema.

Em termos de distribuição espacial no Estado de Roraima, as áreas institucionais podem ser visualizadas no Mapa de Situação das Terras de Roraima (SEPLAN/DEMA, 1999). O mesmo necessita de atualização, porém ainda traz uma boa aproximação da realidade do Estado. Este é o mapa que se tem disponível até o presente momento, enquanto aguarda-se a entrega final dos produtos do ZEE-RR/CPRM. (Fig.05).

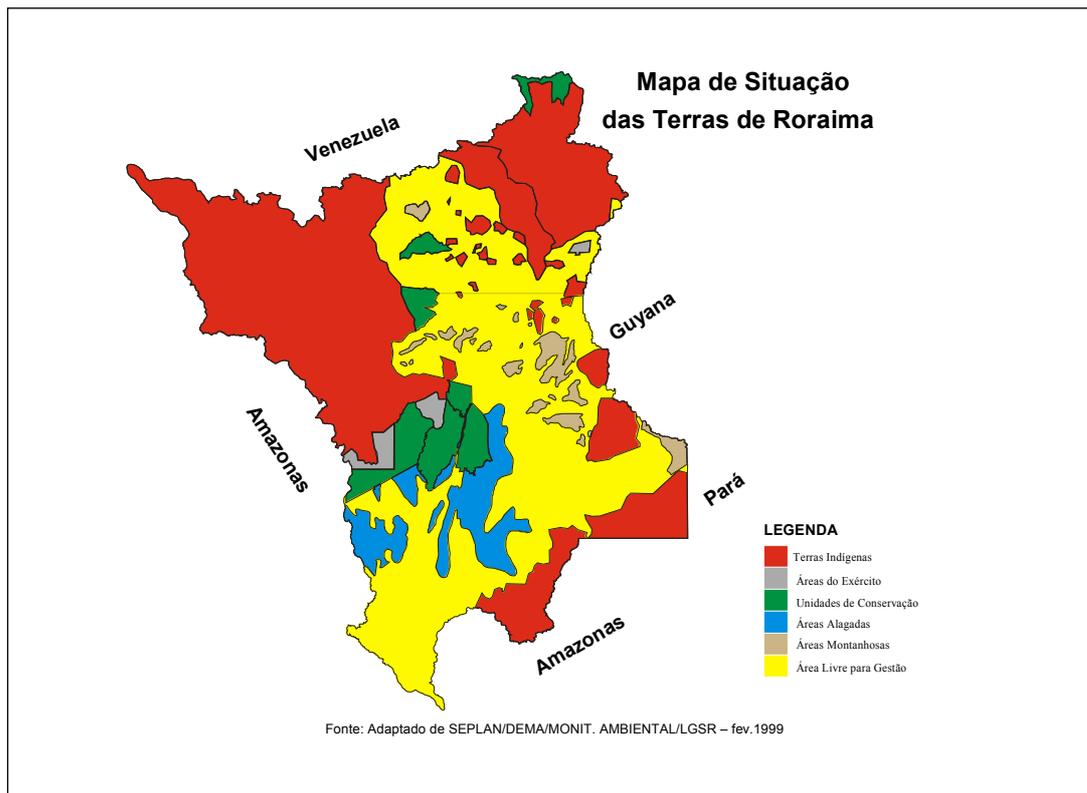


Fig.05 - Aproximação da distribuição espacial das áreas institucionais no Estado de Roraima. FONTE: SEPLAN/DEMA (1999).

3 – CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Nas áreas de floresta e campinaranas/formações pioneiras não houve parâmetro para estimar áreas de preservação permanente.

Há necessidade de estudos mais detalhados para se obter dados mais precisos sobre a área do Estado efetivamente apta para produção de lavouras, pois as unidades de solos levadas em consideração para avaliação de aptidão agrícola são, na escala de trabalho do ZEE-RR/CPRM (2002), na maioria dos casos, associação de dois ou mais tipos de

solos, o que pode provocar super ou sub-estimativa de áreas realmente aptas para lavouras em Roraima.

Embora o Zoneamento tenha colocado as áreas de campinaranas/formações pioneiras como aptas para a agricultura, questiona-se seu uso para tal, uma vez que os ambientes onde estão inseridos estas formações vegetais, em sua maioria apresentam sérios impedimentos relacionados à má drenagem e fraca estrutura do solo, valendo ressaltar até mesmo a questão de infra-estrutura de acesso que encareceria as iniciativas econômicas de base agrícola, inviabilizando-as.

A área efetivamente livre de savana representa aproximadamente 24% de toda área representativa desse ecossistema no Estado de Roraima e 4,1% da área total do Estado.

Os mapas atualizados sobre as questões aqui tratadas serão gerados após a entrega do banco de dados digital do Zoneamento Ecológico Econômico realizado pela CPRM.

Além das questões já levantadas, seria bastante oportuno que a equipe de elaboração dos documentos finais do ZEE-RR/CPRM (2002) revisassem a Figura 25, pág. 127 e a Tabela 25 da página 129, TOMO I, Cap.III.

Os dados ora apresentados serão revisados periodicamente, em parceria com a atual Fundação Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (FEMACT) – antigo DEMA.

4 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE RORAIMA. Tomo I: Zoneamento Ecológico-Econômico e Gestão Territorial. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 2002.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE RORAIMA. Tomo II – Volume 1: Diagnóstico do Meio Físico. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 2002.



Roraima

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO

